



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## MENSAGEM

### para o dia mundial das missões

Não se é cristão se não se é apóstolo: e apóstolos são-no não só os Missionários que dão tudo à salvação dos seus irmãos infiéis, mas todos os cristãos que rezam e oferecem o seu óbolo para que o Missionário possa realizar a sua obra.

No momento em que nos dirigimos aos fiéis do mundo inteiro, a convidá-los à celebração condigna do Dia Missionário Mundial, que se realizará no penúltimo domingo de Outubro (neste ano no dia 24), deveria a nossa alma transbordar de alegria. Anunciou-se, de facto, o fim das hostilidades na Indochina, — hostilidades que há oito anos vêm fazendo vítimas e ruínas sem conta e absorvendo tão numerosos recursos económicos.

É contudo uma profunda tristeza invade a nossa alma: é que o futuro se mostra deveras sombrio para o glorioso Tonquim, campo de luta de tantos mártires, que brilharam na história da Igreja, com uma luz de virtude e de heroísmo, magnífico centro de vida cristã em contínuo progresso.

É verdade que como esperamos, o sangue não voltará a correr no solo do Tonquim; mas é igualmente verdade que os maiores bens da vida humana, as liberdades religiosas e civis, parecem comprometidas. E vêm-nos ao espírito as palavras amargas do profeta Jeremias:

«E curavam as chagas da filha de meu povo com ignomínia, dizendo «Paz, paz», quando não havia paz». (Jer. 6, 14).

Não haverá certamente paz para os adoradores de Deus, para a igreja de Deus, para as obras de Deus, e a Indochina começará, como a Coreia, a China e a Manchúria, o seu penoso calvário.

A Igreja, última força a manter-se de pé nas ruínas de toda a civilização, empenhada na luta pela conservação dos valores divinos e humanos, cumprirá o seu dever, mesmo cruelmente combatida de todas as maneiras, pela violência e pela

mentira, até à corrupção. Levantar-se-ão traiçoeiras armadilhas, especialmente aos jovens e às crianças, mas a Igreja manter-se-á sempre firme na convicção de que os valores eternos do espírito não podem perecer, tendo sempre fé nas promessas indefectíveis do seu Fundador, sempre certa de que a tempestade terminará um dia, e que voltará a brilhar o sol da verdade e da justiça.

Só, sem preocupações políticas, económicas ou comerciais, unicamente ocupada na defesa do bem, ouve, como sempre, a palavra do seu divino Fundador: — «Tende confiança: Eu venci».

É sobremaneira justo e conveniente que enviemos aos Bispos, aos Missionários, ao Clero Nativo, a todos os fiéis da Igreja do Silêncio, a calorosa expressão da nossa admiração, o testemunho da nossa solidariedade na oração, no trabalho, na compreensão, na generosidade e na esperança.

Bispos, Missionários e Clero nativo, empenhados na defesa e propagação da verdade contra a mentira, da liberdade contra a escravidão, do espírito contra a matéria, devem saber que meio bilião de católicos, conscientes dos seus sofrimentos, lhes estão unidos na fé e no amor, numa união incessante de pensamento e sacrifício.

Toda a igreja ama e segue com atenção os missionários, arautos da fé e da civilização. Nas florestas e nas ilhas, nas grandes cidades e nas aldeias mais isoladas, nos Seminários, nas escolas, nos hospitais e leprosas, nos asilos que a caridade cristã funda e sustenta — nunca os missionários trabalham sós. Todos os fiéis de Cristo, mais, todos os homens de boa vontade estão com eles, a oferecer-lhes o testemunho

No próximo Domingo  
faz-se o peditório para  
as Missões

«A Obra Missionária é a mais bela das obras divinas, pois que a primeira das obras do Redentor foi precisamente criar apóstolos e procurar auxiliares para a difusão da Redenção do Mundo».

PIO XII

### Eleições das Juntas de Freguesia

Em todo o território do Continente e Açores realizaram-se, no passado domingo, as eleições das Juntas de Freguesia para o novo quadriénio 1955-58.

Primeiro elemento da hierarquia administrativa, em estreito contacto com a Família, instituição basilar da vida tradicional da Nação, são valiosas as funções que competem às Juntas de Freguesia.

(Continua na página 3)

duma solidariedade humana e cristã.

É isto ver-se-á particularmente no Dia Missionário Mundial, em que todo o mundo cristão é chamado a dar uma prova vigorosa da sua fé e da sua caridade.

Imprensa, Rádio, Televisão, alocações, palestras, deverão criar e manter bem alto o fervor missionário, expressão religiosa inseparável do verdadeiro e autêntico carácter cristão.

Não se é cristão se não se é apóstolo; e apóstolos são-no não só os Missionários que dão tudo à salvação dos seus irmãos infiéis, mas todos os cristãos que rezam e oferecem o seu óbolo para que o Missionário possa realizar a sua obra.

Que nos sirva de conforto esta certeza: «Aquele que ajuda o póstolo, receberá a recompensa do Apóstolo».

Roma, 22 de Julho de 1954.

+ FILIPE BERNARDINI

### «Teremos um exército» — Temos um exército

EM 1937, em Estremoz, o Senhor Doutor Oliveira Salazar, cujas palavras têm sempre um alto significado patriótico, afirmava: «Teremos um Exército». Tinha um sentido profético

essa afirmação peremptória do eminente estadista. Os anos foram passando e os votos de Salazar foram-se cumprindo: Temos um Exército. Esta certeza consoladora faz-nos encerrar, com mais optimismo, o

### E LÁ VÃO! LÁ VÃO!

Missionários de Deus  
Que tudo dão a Deus no seu adeus!

Deixam palácios, lares humildinhos  
Penas sem penas de tão doces ninhos;  
E Pai, e Mãe, e quanto coração!

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus irmãos magníficos senhores  
Que andam na corte, ou andam a doutores  
Ou lavram terras que dão vinho e pão

E lá vão! e lá vão!...  
Deixam irmãs tão lindas como estrelas  
e noivas já... talvez algumas delas  
Freirinha nova que Deus tem na mão

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus igrejas adros enfeitados  
Oh! que sponsórios! Oh que baptizados  
Latim de sinos todos em lição!

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus pomares, hortos onde há cravos  
Fontes chorando os íntimos agravos  
Que ingratas sedes inda lhes farão...

E lá vão! e lá vão!...  
Deixam retiros onde geme a rola;  
As romarias onde canta a viola;  
Vai alto o sol? Mais alto o coração!

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus ó livros, sonhos de arte e glória  
Folhas voltadas de troncada história,  
Lírios e rosas tapetando o chão...

E lá vão! e lá vão!...  
Deixam cidades cheias de oiro e luzes  
Pompas, cortejos... e Deus sabe as cruces  
De quanta fome e quanta perdição...

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus varandas adros e caminhos  
Debruados de giesta e rosmaninhos,  
Para o Senhor andar em procissão

E lá vão! e lá vão!...  
Deixam conventos bem-amadas celas  
Donde à noitinha viam as estrelas,  
Eternas Missionárias de Amplidão.

E lá vão! e lá vão!...  
Adeus a tudo a Deus, a alma às mãos cheias!  
Rasgam os mares rompem as areias...  
Adeus! — E quantos, mais não voltam não

A. Correia de Oliveira



# FIL

FIL - FIAÇÃO DO LEÇA, LIMITADA

RUA SANTOS DIAS - S. MAMEDE DE INFESTA  
MATOSINHOS - PORTUGAL

FIAÇÃO - TECIDOS - ACABAMENTOS

Telefs. 171-172

Apartado 12

futuro, se o futuro, porventura, nos reservar provações de carácter bélico. Sabemos bem que, embora contra a força não haja resistência, estamos em condições de resistir a quem quer que se atreva a atacar-nos e de provar, uma vez mais, que as virtudes militares dos portugueses, apoiadas em moderno e eficiente apetrechamento de guerra, subsistem e permanecem tais como eram nos tempos em que se tornaram célebres e tradicionais.

Todos os anos, pelo começo do Outono, o Exército português procede a manobras que servem de apuramento das suas possibilidades em caso de guerra e, ao mesmo tempo, de apresentação dos seus novos valores mecânicos, cujo progresso é manifesto, mormente depois que Portugal aderiu ao Pacto do Atlântico Norte e entrou no sistema de defesa do mundo ocidental contra quaisquer ameaças provenientes do mundo oriental. A essas manobras liga o Governo português especial importância, dada, sobretudo, a necessidade de manter o Exército português em condições de actuar, se de tal houver mister, contra inimigos externos e em acordo com os seus aliados da «N. A. T. O.». São, pois, extremamente importantes as manobras militares do Outono que, uma vez mais, acabam de se efectuar em Santa Margarida.

Este ano, como nos anteriores, o Chefe do Estado, a

quem, na sua qualidade de militar, as manobras militares interessam particularmente, honrou, com a sua presença, o campo de Santa Margarida, assistindo a algumas das fases dos exercícios ali realizados e verificando, *de visu e de auditu*, a magnitude dos trabalhos táticos e estratégicos e do material de guerra empregado pelas tropas em acção. Ao Senhor General Craveiro Lopes, sempre interessadíssimo pelo que tinha o ensejo de observar, foi feita uma exposição geral, segundo a qual e pelo plano de exercícios em curso a Península fora invadida por forças inimigas, tendo as forças aéreas nacionais, integradas no comando da Europa, sido encarregadas da defesa dos pontos sensíveis do nosso País e de cooperação com as forças terrestres para a constituição de uma testa de ponte, destinada à defesa do porto de Lisboa. Numa primeira fase, que decorreu desde o começo dos exercícios até 1 deste mês, as operações das forças aéreas incidiram, principalmente, sobre a defesa aérea, visto que era esta a sua missão primordial. Na segunda fase e a par das missões de defesa aérea, foi pedido às forças aéreas um aumento de esforço, que permitiu um aumento de cooperação aéro-terrestre com as forças em manobras no terreno.

Especial importância, digamos, mesmo, primordial importância teve, este ano, nas manobras militares do Outono,

### O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

no, a participação da arma aérea, a cujo desenvolvimento e aperfeiçoamento o Governo português, por intermédio do Ministério da Defesa, tem prestado especial atenção. Sabendo-se, como se sabe, que, em qualquer futuro conflito *manu militari*, a aviação terá papel preponderante a desempenhar, muito mais preponderante do que o desempenhado na guerra mundial de 1939-1945, natural é que o Governo português conceda extraordinário interesse ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa aviação. Assim, as manobras militares deste ano reflectiram bem esse extraordinário interesse e os representantes oficiais dos exércitos estrangeiros que assistiram aos grandes exercícios de Santa Margarida foram, por certo, unânimes em reconhecer quanto a aviação portuguesa de guerra progrediu, do ponto de vista do apetrechamento e da eficiência de acção, e está apta a cooperar com as aviações estrangeiras que se integram no sistema de defesa dos países firmantes do Tratado do Atlântico Norte.

Mas, se a participação da arma aérea foi particularmente notável, a das demais ar-

mas não foi menos digna de menção. O Chefe do Estado, habituado já a demonstrações do género desta de Santa Margarida, não ocultou o seu júbilo pelo que verificou nas manobras militares a que assistiu e de que foi, na sua qualidade de militar, exigente comentador. Por seu turno, os representantes estrangeiros tiveram o ensejo de assistir a exercícios dos mais completos e perfeitos que, no género, se têm efectuado em Portugal e não deixaram de notar, sem dúvida, que o Exército português está, hoje, quanto a homens e material de guerra, à altura da sua importante missão no concerto dos exércitos das nações integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Todas as armas que actuaram no campo de Santa Margarida perante o Presidente da República e os adidos militares e altas patentes dos exércitos estrangeiros da «N. A. T. O.» deram bem a medida da sua eficiência em caso de guerra. Todos os exercícios foram admiráveis de precisão e de rigor. As tropas, sob o comando de oficiais competentes, realizaram todas as manobras determinadas e concluíram, com êxito, todos os esquemas estabelecidos pelo Estado Maior em campanha. O Exército português, que foi sempre digno garante do brio militar de Portugal, saiu-se, mais uma vez, o mais airoso possível, das dificuldades das manobras, dos pontos de vista

tático e estratégico, e impôs a sua qualidade, aos olhos de portugueses e estrangeiros que o viram actuar. Todos, na verdade, quantos se congregaram no campo de Santa Margarida souberam cumprir, condignamente, o seu dever militar.

«Teremos um Exército», afirmava, peremptória e profeticamente, Salazar, em 1937, em Estremoz, por ocasião de outras manobras militares em que se punha à prova, experimentalmente, o valor operante das nossas tropas de linha e do nosso material de guerra. Então, ainda não passava duma aspiração veemente da Nação o Exército português. O que nos ficara da primeira Grande Guerra, a despeito do valor comprovado dos soldados portugueses em campanha na Europa e na África, era tão pouco que não merecia quase a designação de Exército português. Só à custa dum grande esforço, no qual a Nação tinha de participar, seria possível, como foi, criar esse Exército português de que, de novo, pudéssemos orgulhar-nos. Enfim, o grande esforço operou-se e o resultado lisonjeiro está à vista de todos. Na verdade, temos um Exército, um Exército que, uma vez mais, no campo experimental, acaba de dar provas eloquentes daquilo que é capaz de fazer, em caso de guerra. Podemos, pois, respirar, confiados e tranquilos.

A. de Freitas

# ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

(Continuação da primeira página)

JORNAL DE BARCELOS, como semanário regionalista, ao publicar nas suas colunas, os nomes dos membros eleitos das novas Juntas de Freguesia do nosso vasto concelho, apressa-se a apresentar-lhes as suas felicitações com os desejos que os actos das suas administrações sejam sempre praticados a bem da freguesia e do concelho. Eis os novos eleitos:

<b>Abade do Neiva (Reeleita)</b> Abílio Rodrigues de Sousa Manuel da Silva Ferreira Tomé Domingues Real	<b>Bastuço S. João (Reeleita)</b> Augusto Gomes Ferreira Francisco Fernandes Pereira Joaquim Ferreira da Silva	<b>Feitos</b> António Martins Baptista Joaquim G. de M. e Sousa Joaquim Miranda de Sá	<b>Martim (Reeleita)</b> Francisco Coelho de Azevedo Domingos F. de Oliveira Manuel Mendes de Carvalho	<b>Rio Covo, Santa Eugénia</b> António Ribeiro da Cunha José Gomes Alves José Miranda da Silva
<b>Aborim</b> Joaquim Coutinho de S. Vale António de Sousa Eduardo Pereira da Costa	<b>Bastuço S.º Estêvão (Reeleita)</b> Baltazar Barbosa Pereira José da Silva Manuel Dias Gonçalves	<b>Fonte Coberta (Reeleita)</b> <i>Duas listas</i> Augusto Gomes de Araújo Francisco Pereira Campos Domingos de Faria Ferreira	<b>Midões (Reeleita)</b> Agostinho Gonçalves Trindade Joaquim José Simões José David de A. Araújo	<b>Rio Covo, S.º Eulália (Reeleita)</b> António da Silva Capelo Domingos da Costa e Silva Manuel J. Ferreira de Araújo
<b>Adões (Reeleita)</b> Evaristo da Silva Varandas Joaquim Barbosa Pereira Torcato Gonçalves Pereira	<b>Couto de Cambeses</b> David Gonçalves de Faria Manuel de Araújo Ferreira Manuel Gomes de Faria	<b>Fornelos</b> <i>Duas listas</i> Artur Gonçalves da S. Seara Avelino da Silva Machado Hermínio A. da Silva Miranda	<b>Milhazes (Reeleita)</b> João Gomes Fernandes Joaquim da Silva Torres Manuel Carvalho da Silva	<b>Roriz</b> Francisco Augusto Simões Manuel Fernandes António Sérgio R. Azevedo
<b>Aguiar</b> Domingos Alves de Carvalho Domingos M. Parente da Costa Joaquim António do Rego	<b>Campo (Reeleita)</b> Francisco Ferreira Varela José Duarte Vale Manuel Pinheiro Barbosa	<b>Fragoso (Reeleita)</b> António M. de Queirós Torres Manuel Gonçalves de Sá Joaquim Baptista Martins	<b>Minhotães</b> <i>Duas listas</i> José Gonçalves de Carvalho Celestino Rodrigues Pereira Manuel Moreira Maia	<b>Sequiade (Reeleita)</b> Domingos da Costa Pereira José Gonçalves da Costa Ludovino da Silva Pereira
<b>Airó (Reeleita)</b> António Ramos Lopes Joaquim Abraão Gomes Avelino Dias de Carvalho	<b>Carapeços</b> Daniel Rodrigues da Silva Manuel Pires da Silva Agostinho José Pombo	<b>Galegos, Santa Maria</b> João Joaquim Abreu Loureiro José Gonçalves Anjo Miguel dos Santos Coelho	<b>Monte de Fralães</b> António Ribeiro da Costa Manuel Augusto R. Ferreira Paulo de Araújo Azevedo	<b>Silva</b> António de Oliveira Machado Eduardo de Sousa Luís da Costa Pereira de Brito
<b>Aldreu (Reeleita)</b> José Bernardino G. de Sá Manuel Rodrigues de Carvalho Serafim de Sá Tomaz	<b>Carreira (Reeleita)</b> Domingos Rodrigues Oliveira Manuel Joaquim L. Coutinho Manuel José Martins	<b>Galegos, S. Martinho (Reeleita)</b> Domingos F. Carpinteiro Ernesto da Silva Campos Manuel Fernandes do Vale	<b>Moure</b> José Rodrigues Manuel Araújo Dias Manuel Joaquim G. de Faria	<b>Silveiros</b> Joaquim Miranda Campelo Joaquim Gomes da Fonseca António Miranda Campelo
<b>Alheira (Reeleita)</b> Joaquim Barbosa Martins José Clemente Barbosa João Gonçalves Barbosa	<b>Carvalho (S. Paio)</b> António Joaquim Ferreira Felismino Gonçalves Carvalho José Maria Gomes Ferreira	<b>Gamil</b> João Baptista Pereira da Cruz João B. Fernandes do Couto Augusto Martins da Silva	<b>Negreiros (Reeleita)</b> Clemente da Silva Ferreira Joaquim Ferreira da Costa José Martins Leitão	<b>Santa Leocádia</b> David Barbosa Artur Ferreira da Costa David Ferreira da Silva
<b>Alvelos</b> Augusto de Miranda Gomes José António Longras José Simões Ferreira	<b>Carvalhas</b> Bernardino de Oliveira Pereira Carlos de Araújo Miranda Félix de Araújo da Torre	<b>Gilmonde</b> Augusto Gomes de Matos Firmino Duarte Ferreira João Francisco dos Santos	<b>Oliveira (Reeleita)</b> Padre Benjamim F. de Sousa Francisco Gomes de Macedo João Baptista Gomes	<b>Tamel, S. Fins</b> Domingos Duarte Rosa João Alves José Martins Leiras
<b>Alvito S. Martinho (Reeleita)</b> António Barbosa da Cruz Daniel Dias Durães Fernando Durães Torres	<b>Chavão (Reeleita)</b> Manuel Novais de Matos António Gomes da Costa Manuel António Ferreira	<b>Goios (Reeleita)</b> João do Vale Vilas Boas José da Silva Ferreira Manuel da Silva Ferreira	<b>Palme (Reeleita)</b> António Porfírio da Silva João Francisco de Sá Justino Bernardino Pereira	<b>Tamel, S. Veríssimo</b> Domingos Barbosa Maciel João Alves de Sousa João Gomes Lourenço
<b>Alvito S. Pedro (Reeleita)</b> Daniel Lopes de Miranda José R. Magalhães Pinheiro Manuel Magalhães Santos	<b>Chorente</b> António Joaquim L. Fonseca António de Oliveira Amorim Manuel de Andrade Novais	<b>Grimancelos</b> António Gomes de S. Oliveira João Gonçalves de O. Faria José Lopes da Silva	<b>Panque (Reeleita)</b> Domingos Manuel Barbosa Joaquim Gonçalves Joaquim da Silva Malheiro	<b>Tregosa</b> Fernando Gomes de Amorim Francisco Pereira Chaves Silvestre Fernandes Portela
<b>Arcoselo (Reeleita)</b> José Luís Ribeiro António José Moreira Manuel da Silva Agostinho	<b>Cossourado</b> António Barbosa da Silva António José Ferreira Francisco Rodrigues Rosas	<b>Gual (Reeleita)</b> Reinaldo Ferreira Carvalho José Martins Gomes Domingos da Silva Ferreira	<b>Paradela (Reeleita)</b> Manuel Barroso de Campos Ilídio da Ponte Faria José Fernandes de Paula	<b>Ucha, S. Romão (Reeleita)</b> António Gonçalves Salgueiro Júlio Fernandes da Costa Leonardo Gaspar da Costa
<b>Areias S. Vicente (Reeleita)</b> António Vasconcelos do Vale Júlio Correia de Oliveira João Fernandes de Sousa	<b>Courel</b> António Lopes Figueiras Artur Ferreira Campos António Ferreira Campos	<b>Igreja Nova</b> Alberto Fernandes Carlos António Gomes de Araújo Luís Gonçalves da Cunha	<b>Pedra Furada (Reeleita)</b> Abílio Gomes Ferreira Carlos Bernardo L. de Faria Eduardo Gomes Ferreira	<b>Várzea, S. Bento (Reeleita)</b> Francisco Faria Simões Joaquim Alves Severino P. Arantes Lopes
<b>Areias de Vilar</b> António Lopes da Silva Matos Domingos Lopes Loureiro Manuel Joaquim L. Loureiro	<b>Couto</b> Domingos P. D. Alvarenga Francisco Barbosa de Miranda João Rodrigues do Vale	<b>Lama (Reeleita)</b> Abílio Gonçalves Ferreira Cláudio Joaquim G. Ferreira Manuel Gonçalves da Silva	<b>Pereira</b> António da Silva Lima Luís Gomes de Miranda Manuel Gomes da Silva	<b>Viatodos</b> P.º José J. Garcia de Oliveira António da Costa Pereira António Gomes de Almeida
<b>Barcelinhos (Reeleita)</b> António Alves Torres António Moreira José Pimenta do Vale	<b>Creixomil (Reeleita)</b> Jerónimo do Vale Pimenta Manuel Pimenta Mendes Manuel Valério Enes	<b>Lijó (Reeleita)</b> Francisco Barbosa D. Senra João Ferreira Júlio Pereira de Sousa	<b>Perelhal</b> Joaquim Alves Enes Avelino Miranda do Vale Lima António Martins Curvão	<b>Vila Boa, S. João</b> António Carvalho de Miranda Joaquim da Silva Rego José António Pereira
<b>Barcelos (Reeleita)</b> Artur Vieira de Sousa Basto José Alberto Antunes Manuel Fitas de Miranda	<b>Cristelo (Reeleita)</b> José Gonçalves de Sá Manuel Faria e Silva Manuel Fernandes de Araújo	<b>Macieira</b> José Alves Ferreira Manuel Martins de Campos António dos Reis Padrão	<b>Pousa (Reeleita)</b> António Martins da Silva Manuel Pereira Ribeiro Vítor Gomes da Cunha	<b>Vila Cova (Reeleita)</b> Armindo Marques da Costa Bernardino A. dos S. Portela Firmino de Faria Fonseca
<b>Barqueiros (Reeleita)</b> António Matos Duarte Barbosa Lino António Veiga Manuel Alves Teixeira	<b>Durrães</b> Manuel José de Castro Joaquim Alves Barbosa Maciel José Fernandes do Campo	<b>Manhente (Reeleita)</b> António da Silva Coelho Herculano dos Santos Joaquim Macedo Correia	<b>Quintiães (Reeleita)</b> Alfredo Machado P. do Vale António Lourenço Mendanha José de Mendanha e Silva	<b>Vila Frescaíña, S. Pedro (Reeleita)</b> Adelino Dantas Joaquim Martins Cardoso Paulo da Costa Ferreira

(Continua na página 4)

# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da II Divisão

O futebol é assim...

Jogar melhor, dominar mais, rematar mais vezes... não chega. Para se vencer o que é necessário é meter mais golos, não interessando o modo uma vez que sejam regulares ou, ainda com melhor exactidão, que o homem do apito os considere como tais...

No domingo o Gil Vicente não foi além dum empate com o Tirsense mas o resultado justo e lógico desse jogo, seria uma vitória favorável ao grupo barcelense por 2 ou 3 bolas.

Os jogadores do grupo local pelo entusiasmo e apego à luta, durante todo o tempo regulamentar, só merecem louvores. E não merecem qualquer recriminação pelo facto de dominando mais... só terem marcado um ponto e este de grande penalidade.

Os avançados gilistas, no domingo, tiveram engodo pela baliza. Encheram-se de rematar e remataram de todas as maneiras.

Tiveram pouca sorte... e muito azar. Nada mais...

### Futebol

#### Gil Vicente, 1 — Tirsense, 1

No campo Adelino Ribeiro Novo, no passado domingo, o Gil Vicente teve como adversário o Tirsense.

O desafio que foi presenciado por uma grande assistência terminou com um empate de 1-1.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0 favorável ao grupo visitante, golo apontado aos 38 minutos na recarga da marcação dum livre perto da grande área. O grupo local só conseguiu o empate aos 32 minutos da segunda parte, por intermédio de Arménio, na marcação duma grande penalidade.

O jogo foi disputado com entusiasmo por parte de ambos os grupos.

O Gil Vicente merecia vencer e só por grande infelicidade não saiu vencedor.

Teve numerosos cantos a favor e mandou diversas bolas à trave.

O guarda-redes do Tirsense teve uma grande tarde. O jogo foi disputado, por vezes com dureza, mas sempre com lealdade.

A assistência, como de costume, portou-se com correcção.

A respeito da bronca contra Daniel, ex-treinador do Gil por parte de numerosos assistentes, nada dizemos porque, Daniel, podia tê-la evitado muito bem...

Arbitrou o Sr. Braga Barros, de Leiria. Não foi muito feliz na arbitragem, prejudicando por vezes o grupo local mas soube dirigir o desa-

fio com pulso firme e sem atitudes teatrais — permitindo o jogo duro mas não consentindo que chegasse a violento.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto, Matos e Nuno; Nolito, Eduardo e Boavista; Arménio, Gelucho, Arantes, Valdemar e Senra.

#### Inauguração dum Rique em Barrocelas

No penúltimo domingo, foi inaugurado em Barrocelas pelo Sr. Governador Civil de Viana do Castelo, um Rique de Patinagem.

Após a inauguração realizou-se um torneio de Oquei em Patins no qual participaram os seguintes clubes:

Oquei C. Barcelos, Clube D. da Tebe, Famalicense A. Clube e S. Clube Vianense.

Foram estes os resultados:

Oquei, 1 — Famalicense, 5  
Tebe, 2 — Vianense, 4  
Vianense, 6 — Famalicense, 7

O Famalicense apresentou uma equipa quase só constituída por júniores e foi o vencedor da prova, depois dum jogo movimentadíssimo.

A vitória do Famalicense só se verificou após um prolongamento, pois as equipas apresentavam-se empatadas no final do tempo regulamentar.

\*

**Carlos Querido** — Por despacho do Sr. Director Geral dos Desportos foi dada a transferência ao atleta barcelense Carlos Querido, do Clube Desportivo da Tebe para o Oquei Clube de Barcelos.

L.

## Oliveirense — Gil Vicente

AUTO-CARROS A 40\$00

Inscrições no Bar e Café Melo

## ARROZ SECO «VELHO»

Gigante 1.ª avulso	kilo	7\$30
» 1.ª em sacos de 1, 2 e 5	kilos	8\$20
Carolino	kilo	8\$50

Vende qualquer quantidade a

## Cafezeira de Barcelos

Telefone, 8410

### FALECIMENTOS

#### Francisco L. Rodrigues de Areia

Na sua casa de Perelhal — «Quinta do Retiro», faleceu na madrugada do dia 9 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Francisco Lopes Rodrigues de Areia.

O saudoso extinto que apenas contava 59 anos de idade, era casado com a Snr.ª D. Maria Rosa do Vale de Areia, pai dos nossos amigos Snrs. Manuel e Francisco do Vale Rodrigues de Areia, sogro da Snr.ª D. Maria Salomé Alves Pinheiro de Areia e irmão das Snr.ªs D. Maria e D. Maria da Glória Lopes Rodrigues de Areia e dos Snrs. José Inácio, Manuel e Armindo L. Rodrigues de Areia.

Abastado proprietário e membro da Junta daquela freguesia, era muito estimado e considerado. O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se as confrarias de Perelhal, Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barrocelinhos, Direcção do Gil Vicente e muitas pessoas desta cidade.

Levou a chave da urna o nosso prezado amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, comerciante desta cidade, Comandante dos Bombeiros de Barcelos e amigo íntimo da família.

#### Artur Loureiro da Costa

Em Barrocelinhos, no passado dia 11, faleceu após prolongado sofrimento, o menino Artur Loureiro Esteves da Costa, filho do nosso amigo e assinante Sr. Artur Esteves da Costa e da Sr.ª D. Benilde Augusta Faria Loureiro da Costa.

Tomaram parte no seu funeral muitas pessoas.

#### D. Maria Miquelina de Azevedo Carvalho

Na freguesia de S. Tiago da Cruz, concelho de V. N. Famalicão, na Casa da Ribela, faleceu, na pretérita segunda-feira a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Miquelina de Azevedo Carvalho, viúva, proprietária.

A saudosa extinta que contava 84 anos de idade, era mãe das Senhoras D. Maria Evangelina, D. Maria Celestina e D. Maria Dulce de A. Carvalho e dos Srs. Dr. Rubem de Carvalho e Cristino Carvalho, respectivamente advogado e funcionário da Secção de Finanças em V. N. Famalicão, sogra da Senhora D. Maria Irene de Amorim Calheiros de Carvalho, avó da menina Maria Alberta Calheiros de Carvalho e do Sr. Eng. José Alberto Calheiros de Carvalho, irmã da Sr.ª D. Olinda de Azevedo Marques de Figueiredo e tia dos nossos prezados amigos e assinantes Snrs. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, distinto advogado nesta cidade e José Mariano de Azevedo Figueiredo, abastado proprietário.

O seu funeral, realizado na manhã de ante-ontem, na freguesia de S. Tiago da Cruz, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Jornal de Barcelos envia às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

### Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado dia 10, baptizou-se a primogénita do nosso amigo e assinante Sr. Domingos de Castro Gomes Lopes e da Snr.ª D. Margarida dos Santos Monteiro.

Recebeu o nome de Ana Margarida e serviram de padrinhos o Sr. Henrique Malheiro Dias e esposa Snr.ª D. Maria Ana Gomes Malheiro Dias.

×

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Aires Duarte.

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido um filme do novo cinema alemão:

#### DR. HOLL

História de um grande amor

Um tremendo dilema dum médico que casa com uma doente incurável. Argumento empolgante da célebre Thea von Harbou, a grande colaboradora do genial Fritz Lang.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme monumental italiano:

#### NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS

Assunto palpitante e dramático, com Raf Vallone, Lucia Bosé e Falco Lulli. Realização de Giuseppe de Santis.

Dois programas para maiores de 18 anos.

— No 1.º de Novembro Matinée Infantil, com o filme:

#### A PISTA DOS GIGANTES

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Beatriz Augusta Horta e a menina Maria Luísa Sousa Brochado Pedras.

Sábado — A Snr.ª D. Marília Carvalho Azevedo.

Segunda — As Snr.ªs D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da S. Macedo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves.

Terça — A Snr.ª D. Maria Alice Pereira Almeida.

## Eleições das Juntas de Freguesia

(Continuação da página 3)

#### Vila Seca (Reeleita)

António Ilídio Ferreira Duarte  
Carlos Gomes da Silva Briote  
Manuel Gomes de Faria Júnior

#### Vilar de Figos (Reeleita)

António Barbosa da Costa  
Domingos Fernandes da Silva  
Jesufino da Silva Figueiredo

#### Vilar do Monte (Reeleita)

Duas listas

Alexandrino Custódio Ferreira  
José Araújo Gonçalves  
Manuel Pereira de Carvalho

Leia e Propague

## Jornal de Barcelos

## Mestre de Obras

### AVISO

A Comissão encarregada da construção da residência paroquial de Arcias de Vilar — Barcelos, comunica que a arrematação da obra de carpinteiro da referida residência se não efectua no próximo domingo, como estava previsto, mas sim no domingo seguinte, dia 31, às 4 horas, em carta fechada.

Na próxima semana encontra-se em exposição o plano da obra e caderno de encargos, devendo os interessados procurá-lo em casa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

#### Alheiras de Mirandela

#### Salpicão de Vila Real

são especialidades da

#### Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

## VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Ótimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Reparadora, ao C. de S. José.

## Cadela — Perdeu-se

No dia 3 do corrente, perdeu-se uma cadela de 1 ano, branca e amarela. Dá pelo nome de «Fina».

A quem souber o seu paradeiro pede-se o favor de o comunicar na Casa Coutinho — loja de ferragens, desta cidade.

## Casa Térrea — Vende-se

Em Barrocelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

## Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.



Gilmonde, 18

**Senhora da Ajuda**—No sábado passado, foi eleita a nova mesa da Confraria de Nossa Senhora da Ajuda que ficou assim constituída: Juíza, a Snr.<sup>a</sup> D. Elvira Gomes Barroso; Juiz, o Snr. Dr. Duarte Nuno Barroso, tesoureiro, o Snr. Joaquim Carvalho da Silva; procurador, Snr. João Francisco dos Santos e secretário, Snr. António Fernandes da Mota. A festa do próximo ano não desmerecerá das dos anos anteriores porque o brio, entusiasmo e vontade do tesoureiro Snr. Joaquim Carvalho da Silva vão estar à prova.

**Baptismos**—Com o nome de Mário, recebeu o baptismo um filho de José António Seara e Ana Lopes de Campos. Foram padrinhos Mário Alves Senra e Angelina de Campos Seara. Felicitamos os bons pais por mais o undécimo filhinho que veio dar muita alegria ao seu lar profundamente cristão.

Recebeu também a graça baptismal uma filha de José Dourado Monteiro e Amélia Gomes Cruz. Os padrinhos, Joaquim Baptista Monteiro e Margarida Gomes da Cruz deram-lhe o nome de Margarida.

**Melhoramentos**—A expensas da Junta foi constituído um grande e muito lindo lavadouro público que muito vem beneficiar a freguesia. Mais uma valiosa obra a acrescentar a tantas outras que já devemos à junta.

**Eleições**—Foi apresentada uma única lista para a junta de freguesia. As eleições decorreram com ordem e entusiasmo e a junta ficou assim constituída:

Presidente, Augusto Gomes de Matos; Secretário, Firmino Duarte Ferreira; Tesoureiro, João Francisco dos Santos.

Ficaram bem entregues os destinos da nossa terra.

Cristelo, 18

**Electrificação**—Continuam os trabalhos para a electrificação de toda a freguesia. Depois dos lugares de Cerqueiras, Bassar, Terreiros e Monte da Igreja, vão agora beneficiar de tão grande melhoramento os lugares de Vilar, Hortal e Encourados, parecendo-nos que os moradores do lugar do Outeiro, embora poucos mas cheios de boa vontade, vão empregar todos os seus esforços para poderem também gozar do mesmo benefício.

**Falecimentos**—No passado dia 5, fomos surpreendidos com a triste notícia do falecimento do nosso

S. Verissimo, 10

S. Verissimo continua a ser uma terra com pouca iniciativa.

O seu progresso tem sido nulo. Comparada com algumas freguesias do nosso concelho, fica um pouco diminuída, em virtude do seu pouco desenvolvimento.

O principal factor para levar a cabo qualquer obra, seja de que carácter for, a iniciativa, porém, é lamentável notar-se uma grande falta de vontade por parte de muitos, e quase sempre daqueles que podiam e deviam contribuir para o desenvolvimento desta terra. Ninguém o enfrenta com a coragem que verdadeiramente carece. Nota-se falta de arrojo e empenhamento para dar a esta freguesia muito daquilo que as demais têm, mas a comodidade e a indiferença de muitas pessoas votam a nossa terra ao abandono.

Trabalhem pois, todos em conjunto, deixando-nos de partidos, e assim unidos levaremos a cabo os melhoramentos que agora mais urgem como uma nova escola, electrificação, telefones, etc.

**Em S. Verissimo**—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta fregue-

amigo e assinante do *Jornal de Barcelos*, Arlindo Martins Fernandes, benquista proprietário desta freguesia.

Embora a sua saúde não fosse muito perfeita, ninguém esperava um desenlace tão cedo.

No seu funeral, que se realizou a 7, tomaram parte além de dez sacerdotes, centenas de pessoas não só desta freguesia, mas também das freguesias vizinhas.

A toda a família, mas especialmente a sua esposa D. Carolina Petejo Fernandes, e seu irmão Senhor Professor Matias Fernandes, apresentamos o nosso cartão de pêsames.

Também faleceu uma criança filha de Miguel Ribeiro Ferreira e Maria Aguiar Ferreira.

**Baptizados**—Ontem com o nome de Arlindo, foi baptizado um filhinho do Snr. Adelino Gomes Pires e Maria Celestina Pedrosa; e com o nome de Manuel, um outro do Snr. Delfim da Silva Fernandes e Maria de Miranda.

**Cobrador**—Foi nomeado cobrador do *Jornal de Barcelos* nesta freguesia, o Snr. Adélio de Miranda, do lugar de Bassar, a quem deve ser dado todo o acolhimento.

Barqueiros, 17

Receberam o baptismo, a 26 do mês passado, Maria das Dores, filha de David Faria Alves e de Maria Júlia Fernandes; a 3 do corrente, Avelino, filho de António Gonçalves de Oliveira e de Maria dos Anjos Lopes Ferreira; a 16, Arlindo, filho de António Gomes Morim e de Emília Dias de Figueiredo.

Faleceu, no passado dia 15, Filomena da Silva Cruz, de 61 anos, tendo-se realizado o seu funeral no dia seguinte, com missa de corpo presente.

Paz à sua alma. Terminaram as vindimas. Em geral, o vinho é menos, mas muito melhor do que o ano passado.

Começaram a ser reparados os sinos da nossa igreja, no que se vão gastar largas centenas de escudos.

No último domingo do mês, teremos a costumada festa de Cristo Rei, com sermão pelo conhecido orador sagrado, Dr. António de Castro Mendes, e, no dia 1 de Novembro, haverá a comemoração dos Fiéis Defuntos, pregando o Rev. P.<sup>o</sup> António José de Carvalho Guimarães, vigário-coadjutor de Requião, Fimalicão.

Ensino primário

(Continuação)

Relação dos alunos aprovados nos exames de 4.<sup>a</sup> classe feitos na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

Dia 26 de Julho

1.<sup>o</sup> Júri—Francisco Aristóteles C. Senra, João Cardoso Dias Pimenta, João Fernandes Pimenta, João de Lima Salsa, João de Sousa Sendim, Joaquim Fernando Ferreira Pontes, Joel Maria da Silva Ferro e Jorge Sameiro da Silva Barbosa.

2.<sup>o</sup> Júri—Domingos Figueiredo Pereira, Justino Pedrosa Ferreira, Manuel Faria Pereira, Manuel da Fonte Pedrosa, Adelino Fernandes Simões, António Ferreira dos Santos, Francisco Ferreira Duarte e José Martins da Costa.

3.<sup>o</sup> Júri—Manuel Rodrigues Alves, Paulino Luís Ferreira da Pena, Adelino Manuel Linhares Maciel, David Alves da Costa, Francisco Lopes Alves, José Francisco da Costa Vilas Boas, Manuel Francisco Brito de Amaral e Miguel Fernando Miranda Pereira.

4.<sup>o</sup> Júri—José Avelino da Silva Araújo, Manuel Picas de Carvalho, Agostinho São Bento Salgueiro, António Lopes Gonçalves, David Faria Alves Pereira, Francisco dos Santos Portela, João Adelino Dias Lourenço e Luís Lopes Simões.

5.<sup>o</sup> Júri—José Ferreira de Brito, José Campinho da Silva Ferros, Manuel Gonçalves Torres, Alexandre da Cruz Rosas, António Rodrigues Ferreira, Arlindo da Silva, Manuel Messias da Silva e Sá e Marcelino de Andrade Rodrigues.

6.<sup>o</sup> Júri—Manuel Mendes da Costa Coelho, Maria de Fátima Machado Loureiro, Maria Fernanda Pontes Costa, Maria do Sameiro Novais de Campos, Maria da Glória Lobarinhas Rodrigues, Maria da Silva Faria, Carminda Fernandes e Maria Arminda da Silva Linhares.

7.<sup>o</sup> Júri—Maria Júlia Ribeiro de Carvalho, Gracinda de Figueiredo Brito, Rosa Pereira da Silva, Teresa de Jesus Arantes da Costa, Benedita Gomes de Araújo Castro, Maria Beatriz Rodrigues de Castro, Ana Carvalho dos Santos Coelho e Ana Júlia Araújo Carpinheiro.

8.<sup>o</sup> Júri—Odília do Sameiro Pereira Arantes, Leopoldina Mateus, Conceição Fernandes de Sousa, Natália Gomes de Faria, Ester Teixeira Veríssimo, Maria Hermínia Ricardo Lourenço, Laurinda Faria Ribeiro e Maria Celestina Cardoso Gonçalves.

(Continua)

CORTEJO DE OFERENDAS EM BALUGÃES

A nossa freguesia viveu, no pretérito dia 3, horas de alegria indizível. Em cada alma vibrava um estremecimento de gratidão ao verificar-se que finalmente se dera mais um passo no caminho do bem e do progresso da nossa terra.

A velha igreja patenteia, aos olhos de todos, o esforço daqueles que timbraram em a reconduzir ao lugar que merecia, dentro da estima que cada baluganense lhe deve. Todos se confessaram belamente impressionados com o aspecto encantador que a mesma exhibe, contrastando assim com aquilo que se viu tantos anos a fio.

Não foi apenas a mão do obreiro que a modificou; mas a do artista, a do homem que sentiu, em cada pedra que lavou ou cinzelou, todo o significado de uma história íntima, a tocar-lhe as fibras do coração, a chocar-lhe a alma numa evocação respeitosa do passado da terra que muito estima. Aquelas paredes velhinhas falaram-lhe bem alto de entes queridos, figuras de antanho que ali iniciaram os passos na luta da vida, e nela jazem para nossa veneração. É o panteão da nossa terra e por isso mesmo jóia caríssima para todos que se ajoelharem dentro das paredes da Igreja Velha, rezando pelas almas dos que passaram além túmulo.

Balugães começou ali. O passado agiganta-se aos nossos olhos num desassombro que desafia o tempo e a consequente revolução das coisas e das pessoas.

Importava não olvidar o dom de imortalidade que envolve aquele edificio na tradição e no espírito de todos os habitantes da Freguesia de Balugães.

Lamentamos sinceramente que nem todos compreendam o valor desta obra e tentam tirar o brilho ao esforço dispendido em seu favor e que se impunha desde há muitos anos. Infelizmente notaram-se ainda incompreensões, à última hora, já quando a aldeia se entregava, com toda a solicitude, a preparar a festa da conclusão das obras. O povo, interpretou, no melhor sentido, o que se ia passando e fechou os olhos à má vontade de quantos pretenderam salientar-se dessa forma.

Em pouco se fez sentir a sua influência. O entusiasmo não esmoreceu e resta a consolação de sabermos que nada adiantaram quando sonharam em estorvar esta naturalíssima manifestação de regosijo de toda a gente de Balugães.

Fica para a história este apontamento ..

O Cortejo das Oferendas principiou a desfilar às 13 e 30 horas.

À frente um lindo rancho de raparigas à Vianesa, com cestos de ofertas, cantando modas populares. Seguia-se um grupo de crianças carregadas com as suas dádivas e ainda mais moçoilas de trajes antigos ostentando valiosas peças de ouro de lei e trazendo em cestos a oferta de cada casa que representavam.

Fechava o cortejo um carro engalanado, onde vinham expostos os prémios do Sorteio: um touro, um carneiro e um belo quadro com a imagem de N. S. Aparecida.

No Largo de S. Bento esperava o cortejo, a Tuna da Família NEIVA que graciosamente nele quis colaborar mas não lhe foi concedida autorização para tal... Apenas tocou à sua passagem e a assistência sublinhou a atitude com uma salva de palmas. O cortejo, como constava do programa, marchou através dos lugares do Outeiro, Aparecida, Souto e recolheu ao Lugar da Igreja Velha onde foram leiloadas todas as oferendas. Teve muita gente a assistir e decorreu com enorme animação.

A tardinha, foi rezado o terço e dada a bênção do Santíssimo como remate das festas que neste dia se celebravam também à Senhora do Rosário.

Salientemos finalmente a acção do Snr. João Ferreira Carvalhosa, o principal impulsor desta iniciativa que merece, a todos os títulos, um sentido obrigado em nome dos que compreendem a ideia que o moveu a tal empreendimento.

Como nota a atestar o empenho que todos puseram nesta festa queremos registar algumas quadras do hino do Cortejo que a TUNA NEIVA tocava acompanhando o solista que cantava assim:

<i>Freguesia de Balugães</i>	<i>O povo de Balugães</i>	<i>Balugães lindo cantinho</i>
<i>Ó nossa terra querida</i>	<i>Ó gente de boa fé</i>	<i>Nosso berço abençoado</i>
<i>És canteiro abençoado</i>	<i>Correi todos ao cortejo</i>	<i>Onde desde pequeninos</i>
<i>Da Senhora Aparecida.</i>	<i>Que tudo para nós é.</i>	<i>Todos nós fomos criados.</i>

A simplicidade destas quadras encerram muito amor à terra e para interpretar o sentimento de quem as compôs só haver nascido dentro dos seus muros. Está a freguesia de parabéns; e devem-se sentir orgulhosos aqueles que mais se esforçaram para que todos os trabalhos se coroassem do êxito como nos apraz descrever.

Balugães, 8 de Outubro

AVELINO MESQUITA

Propriedades

VENDEM-SE

Em S. Julião de Freixo, dois magníficos quintais, com casas de habitação.

Tratar com o proprietário Domingos de Araújo Loureiro.

Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimento do Snr. António da Silva Cunha Mesquita.

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Aluga-se

Em Abade do Neiva, uma casa para habitação.

Informa a Redacção deste jornal.

Visado pela Comissão de Censura

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## TRIBUNA INDEPENDENTE

### João Cidade—S. João de Deus

(Continuação do número 240)

Foi em 1537 que S. João de Deus (beatificado em 1630 e canonizado em 1690) alugou em Granada a primeira casa hospitaleira, para tratamento de enfermos pobres, convertendo-se em enfermeiro dedicado e arrostando com todas as dificuldades que assediavam quem apenas se socorria da esmola de benfeitores. E nesta luta viveu mortificado heróicamente, com o pensamento, acção e coração, na sua Obra que perdurou séculos e jamais se extinguirá. Faleceu em 8 de Março de 1550. Converteu-se esta sua Obra em Ordem Hospitaleira, ramificada e dividida em duas Congregações, a Italiana e Espanhola, desde 1608 até 1867, difundindo-se e conquistando adeptos e servidores por toda a Europa, América, África e Índia.

Em 1650 contava já a Ordem 18 províncias, 236 hospitais e 12.600 camas. No decorrer dos séculos, com as perturbações políticas que a história registou, extinguiram-se muitos hospitais; mas mais tarde novas províncias, novas casas hospitaleiras, se reergueram com mais intensivo ardor dos Irmãos Hospitaleiros. Actualmente, julgo não errar, a Ordem conta 17 províncias, 4 vice-províncias, 177 hospitais, 16.200 camas e 2.280 Irmãos. Entre estes Irmãos também se contam 28 laureados, em medicina e cirurgia, farmácia, enfermagem, radiologia, etc. É, pois, a Ordem um mundo novo entre a humanidade, mundo que apenas se dedica à Hospitalidade, isto é, à prática do Bem em favor dos enfermos, sem distinção de classes ou fortunas.

Nada falta para tratamento dos doentes, sobretudo mentais: instalações magníficas, médicos especializados, enfermeiros extremamente solícitos, assistentes religiosos, enfim, tratamento geral modelar em todas as Casas da Ordem, na Europa, na América, na África e na Índia.

O que mais nos interessa é a sua instalação em Portugal. Foi em 1606 que dois Irmãos Hospitaleiros, vindos de Granada fundaram em Montemor-o-Novo um hospital, na mesma casa em que S. João de Deus viveu os seus primeiros 8 anos.

Vários outros hospitais se fundaram em outros locais, por efeito da criação da Província Lusitana. E assim os Irmãos Hospitaleiros estenderam a sua benéfica acção, não

só no nosso continente como no Ultramar, sem quebra de coragem, sacrifícios e devoção, por mais de duzentos anos.

Em 1834, porém, as Ordens religiosas foram abolidas em Portugal. A Ordem dos Irmãos Hospitaleiros, com todo o carácter conventual, subordinada de facto à Regra de Santo Agostinho, foi abrangida por esta medida política, contando então 25 Conventos-Hospitais.

Anos volvidos, foi restaurada a Ordem em Espanha por um dos seus membros, Fr. Benito Meni, de raro valor e iniciativa. Foi este Irmão que, vindo a Lisboa, fundou a nova Província Lusitana. Em 1893 comprou ele a Quita do Telhal, criando nela o Sanatório Psiquiátrico, que é hoje a Casa-Mãe desta Província. Em 1922 foi criada a Casa do Trapiche, na Ilha da Madeira; em 1927 a de Angra do Heroísmo; em 1928 a Casa de Saúde de Barcelos; em 1928 também, a Casa de Saúde de S. Miguel, Ponta Delgada. Em resumo, a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, conta na Província Lusitana os Hospitais do Telhal (Lisboa), Barcelos (Minho), Montemor-o-Novo, Madeira, dois nos Açores, três na África, e um no Brasil à qual chamam Casa do Padre.

Ao todo 10 Casas de Saúde, avultando a Casa-Mãe, em Lisboa, que merece registo especial, a seu tempo descrito em pormenores.

Pois é a sede da Província Portuguesa, Casa de noviciado e Escola de enfermagem, publicamente reconhecida pelo Estado.

A Ordem forma um só corpo, mas dividido em partes, cada Província abrangendo, pelo menos, 3 Casas cada uma, com administração autónoma. Rege a Ordem o Superior Geral, com residência em Roma, sede de toda a Ordem. À frente de cada Província, o Superior Provincial, à frente de cada Casa o Superior local. Os Irmãos Hospitaleiros são leigos, alguns havendo, porém, que se ordenam sacerdotes. Dispensam com rigor cuidado e assistência aos enfermos, sem distinção de nacionalidade e religião, pobres e ricos.

Enfermos são considerados os doentes mentais, anciãos, inválidos e todos os que sofrem. Todos os réditos, legados e esmolas que se recebem somente a este fim se destinam, pois são estes os preceitos rigorosos das suas Constituições.

### Solenes Comemorações do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso

Entre as figuras do Venerando Corpo Episcopal, além de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca, temos conhecimento de que já confirmaram a sua comparação nos dias festivos das Comemorações do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso, os seguintes Prelados:

Arcebispo Primaz de Braga, Arcebispo de Évora, Arcebispo Cízico, Bispos do Porto, Portalegre, Bragança, Nova Lisboa (Angola), Vila Real, Aveiro, Limira, Faro, Beja, Coimbra, Viseu e Abade de Singeverga.

#### Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso, deu à luz uma interessante menina.

Muitos parabéns,

#### Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos, pelo Snr. Dr. Aires Duarte, foi operada a uma apendicite aguda, a Senhora D. Laurinda Faria de Azevedo, da freguesia de Gamil, filha do nosso amigo e assinante Snr. António José Pereira Azevedo que se encontra bem e livre de perigo.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

#### Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos esteve na nossa redacção o Sr. Tomaz Barbosa de Andrade, Inspector Regionalista de «O Século». Agradecemos.

Os Irmãos Hospitaleiros envergam todos o mesmo modelo de hábitos, sem distinção de dignidade, uma túnica talar cingida por uma correia e de um escapulário a que se une um capuz arredondado, tudo de cor preta. Há também a insígnia da Ordem, uma romã, (granada em espanhol), que tem sua história.

E continuarei no próximo número.

ALMEIDA ARANTES

Outubro de 1954.

### PORTUGUESES DIGNOS DOS ANTEPASSADOS

PORTUGAL foi sempre um País essencialmente missionário. O amor à Fé e àqueles que ainda a não têm, foi sempre predicado dos nossos antepassados. Embarcados nas caravelas que levavam nos mastros a Cruz de Cristo, lá iam esses heróis pelos mares fora em demanda de ignoradas terras, para ensinarem aos povos a religião de Jesus Cristo, com o nome de Portugal.

Deste modo, ao mesmo tempo que Portugal descobria terras, a Igreja ganhava almas. Logo que pisavam terra firme, os missionários dedicavam-se à obra da evangelização, único fim que ali os levava, e, pela doçura e pelo amor, conquistavam os nativos e ganhavam a sua confiança. Não eram ambições terrenas que os animavam, mas sim o amor de Deus que os levou muitas vezes ao sacrifício da própria vida. E os indígenas aprendiam pelos missionários a amar a Deus e a querer bem a Portugal, que lhes enviava os pregoeiros do Evangelho.

Quantos portugueses morreram em lutas contra os mouros, lutas que tinham por objectivo a propagação da religião cristã entre os infiéis! Quantos missionários sofreram o abandono, privações, a própria morte, em terras inóspitas, para tornar Cristo conhecido entre os que O ignoram!

Mas foi o sacrifício heróico desses homens, cujo nome nem sempre a Pátria lembra, que tornaram Portugal grande, respeitado e amado. Cantem-se embora louvores à bravura dos nossos soldados, entoem-se loas à audácia dos nossos marinheiros de antanho (porque lhes são devidas) mas se não fosse o trabalho oculto e espinhoso dos missionários, a converter os corações rebeldes dos indígenas em verdadeiros irmãos na Fé e em pacíficos súbditos da bandeira portuguesa, a carta geográfica actual não estaria semeada de territórios que marcam ainda hoje os nossos extensos domínios do Ultramar.

Portugal, é certo, levou a Cruz ao mundo, mas em troca a Cruz trouxe o mundo a Portugal.

Neste ano, em 24 do corrente, penúltimo domingo de Outubro, é o dia Missionário Mundial. Que nos diz esta data? Que o trabalho dos nossos missionários continua, que temos ainda hoje Missões. Que pretende de nós este dia? Que sejamos tão portugueses como o foram os nossos antepassados. Não se pede aos filhos de Portugal de hoje que descubram novas terras ou novos mares, mas tão somente que ajudem a civilizar os povos ainda ignorantes, trazendo-os à verdadeira Fé e à Civilização Cristã. Sem Cristo não há verdade; sem Cristianismo não há civilização. O missionário, que se sacrifica desde a Guiné e Cabo Verde até ao longínquo Timor, precisa do auxílio dos portugueses das cidades, vilas e aldeias da Metrópole, para poder continuar a obscura e difícil tarefa de civilizador e, mais do que isso, de salvador dos seus irmãos de cor. Contribuir para as Missões é dever patriótico e cristão.

Católicos e portugueses! Se os missionários tivessem o egoísmo de não quererem sacrificar o amor da família, da pátria e às vezes da própria língua, que seria de tantas almas que não conhecem a Cristo? Vós que viveis sossegados no continente, gozando o que possuís: lar, família, amigos, terras, dinheiro... lembrai-vos ao menos no dia 24 do corrente dos que andam a trabalhar por essas longínquas terras e auxiliai-os com a vossa esmola, para que possam abrir e manter escolas, oficinas, hospitais, leprosas, com que possam curar os corpos, iluminar as inteligências, aquecer os corações e salvar as almas dos que vivem à sua volta.

O peditório para as Missões neste dia é feito especialmente nas igrejas, às diversas Missas. Dai pois generosamente a vossa esmola, e se não puderdes, oferecei ao menos a vossa oração, as vossas dores e os vossos sacrifícios pelas Missões.

L. C.

### O Prof. Paulo Cunha partiu para Londres

Na passada segunda-feira, cerca das 15,30 horas, partiu para Londres o Sr. Prof. Dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros. A apresentar cumprimentos de despedida estiveram no aeroporto os Snrs. Embaixadores da Inglaterra e do Brasil, Ministro da Indonésia, e representantes dos Embaixadores da França e da Holanda, além de altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Sr. Prof. Paulo Cunha, após a sua visita a Londres, seguirá para Paris onde vai tomar parte na reunião do Conselho do Atlântico.